

# ► BiOnline

Pra falar de Ciência com jeito e com leveza.

BOLETIM INFORMATIVO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DEDC / CAMPIS VIII - PAULO AFONSO - BAHIA - BRASIL. 28 DE SETEMBRO DE 2020.

## Editorial

Informar, comunicar, compartilhar, são ações extremamente importantes na sociedade moderna e, hoje, são elementos-chave para a manutenção do *status quo* do sistema hegemônico neoliberal.

As Ciências Biológicas, não pode furtar-se de usar os recursos tecnológicos, como instrumentos que divulgam saberes e conhecimentos baseados em vivências seculares (povos tradicionais) e pesquisas científicas, com o firme propósito de promover reflexões críticas sobre o *modus vivendi* que o *Homo sapiens* vem desenvolvendo, e que tantos danos tem causado ao sistema planetário.

Portanto, o **Boletim Informativo BiOnline** nasce com seu destino traçado: ser instrumento de divulgação e reflexão sobre as ações humanas que impactam o mundo e o planeta como um todo, de formas positiva e/ou negativa.

Desejamos que nosso(a) leitor(a) sintam-se provocado(a) a pensar junto com o **BiOnline**, sobre a sociedade sustentável que precisamos construir.

**Juntos, seremos muito mais!!!**



## II Encontro Acadêmico de Biodiversidade Vegetal - (ENABVeg)

O II ENABVeg, comemora uma década de contribuições ao conhecimento da biodiversidade vegetal da Bahia e de formação de mestres em biodiversidade vegetal, ampliando os horizontes da botânica na Bahia e estados vizinhos. (Pag.3)



Fonte: II ENABVeg.

## Microrganismo nosso de cada dia.

O papel dos infinitamente pequenos na natureza é infinitamente grande. Você sabe por que? (Pag.5)



<http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/graduacao/informe-da-graduacao/430-os-beneficios-das-bacterias-na-saude-humana>

**No Pantanal, animais que sobrevivem ao fogo, enfrentam...** (Pag. 7)

## Guia Alimentar para a População Brasileira: como selecionar os alimentos que garantem uma boa nutrição e saúde.

Orientações aprovadas e recomendadas pela OMS, sobre alimentação saudável, precisam ser conhecidas pela população brasileira. (Pag. 4)



[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)

## "Fui 'fisgada' ainda no primeiro semestre e me apaixonei...".

Como é ser "fisgada" pela Botânica e a Palinologia? A Profa. Dra. Marileide Dias Saba, revela o segredo. (Pag. 6)



Fonte: a entrevistada.

**Ciência e o "olhar" BioFotográfico.** (Pag. 8)

## Expediente

O Boletim Informativo **BiOnLine – Pra falar de Ciência com jeito e com leveza**, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia / DEDC / Campus VIII, é uma publicação digital que tem como objetivo criar um canal de difusão de informações e conhecimento para a comunidade acadêmica e a população em geral. Sua periodicidade é quinzenal e o conteúdo é organizado em seções temáticas.

Seu *slogan* foi pensado de modo que a repetição do conectivo “com” dê a ênfase necessária em relação à forma como desejamos que a linguagem, imagens e conteúdo a serem publicados no **BiOnLine** permitam que a percepção e compreensão do conhecimento científico se efetivem na população em geral.

Por meio da publicação no **BiOnLine**, são divulgados os trabalhos e os produtos elaborados/ desenvolvidos pelos corpos docente e discente do curso, oriundos de projetos e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da contribuição de colaboradores da mesma área ou de áreas afins; bem como informações, eventos e diversos conteúdos de interesse das áreas das Ciências Biológicas. Com o registro dessas atividades, o **BiOnLine** se coloca como importante ferramenta para a preservação da memória institucional, e aproximação da Universidade com a comunidade em geral.

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Reitor

José Bites de Carvalho

Vice-Reitor

Marcelo Duarte Dantas de Ávila

### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC/CAMPUS VIII

Diretora

Susana Menezes Luz de Souza

### COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Coordenadora

Josaline Chaves da Costa

### CORPO EDITORIAL

Boletim Informativo

BiOnLine - Pra falar de Ciência com jeito e  com leveza.

E-mail: [bionlineboletiminformativo@gmail.com](mailto:bionlineboletiminformativo@gmail.com)

Celular: (79) 99146-6226

**Comissão Editorial:** Edilson Alves dos Santos ; Eliane Maria de Souza Nogueira ; Érika dos Santos Nunes ; Josilda B. Lima M. Xavier; Kaline Catiely Campos Silva ; Maria José Gomes de Andrade ; Nadja Santos Vitória ; Rita de Cássia Matos dos Santos Araújo ; Wbaneide Martins de Andrade (Docentes).

**Edição e Revisão de Texto:** Josilda B. Lima M. Xavier (Docente)

**Design e Diagramação:** Josilda B. Lima M. Xavier (Docente)

Luene Mela da Silva (Graduanda)

**Publicação (site Umbuzeiro):** Luene Melo da Silva (Graduanda)

**Divulgação:** Josilda B. Lima M. Xavier (Docente)

Luene Melo da Silva (Graduanda)

**OBS.: Os conteúdos apresentados nos textos, são de inteira responsabilidade de seus autores.**

### SUMÁRIO

<b>Editorial</b> .....	Pag.1
<b>Em Destaque</b> .....	Pag.3
<b>Informar &amp; Conhecer</b> .....	Pag.4
<b>Trocando Ideias</b> .....	Pag.5
<b>Em Pauta</b> .....	Pag.6
<b>“Biolhando” as notícias</b> .....	Pag.7
<b>Ciência e o “olhar” BioFotográfico</b> .....	Pag.8
<b>“Brincar” &amp; Aprender</b> .....	Pag.9
<b>Você sabia?</b> .....	Pag.10
<b>CODID-19 sem fake news é tudo de bom!</b> .....	Pag.10
<b>BiOnLine Desafia</b> .....	Pag.10
<b>BiOnLine Convida</b> .....	Pag.10

## Em Destaque



# ENABVEG

## II Encontro Acadêmico de Biodiversidade Vegetal (ENABVeg)

**Tema:** Biodiversidade Vegetal: 10 anos de contribuição do PPGBVeg

O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal (PPGBVeg) foi pioneiro na UNEB no processo de interiorização da pós-graduação *stricto sensu*, quando, em 2010 iniciou suas atividades em três dos seis campi da UNEB que ofertam cursos de graduação Licenciatura em Ciências Biológicas, todos no interior do Estado. Atualmente o PPGBVeg está com sua coordenação sediada no Campus VII - Senhor do Bonfim, que, juntos com o Campus II - Alagoinhas, e o Campus VIII - Paulo Afonso, constituem os *campi* que integram o Programa.

O caráter multicampi do PPGBVeg e a distribuição do seu corpo docente e discente em áreas distantes do interior da Bahia inicialmente se mostraram como os principais obstáculos a serem superados no sentido de estabelecer uma rede de interação fluida e coesa no Programa, tanto no sentido acadêmico como administrativo. Contudo, desde o seu início, o PPGBVeg tem promovido atividades que aproximam seus integrantes e fortalecem as relações acadêmicas e profissionais de seus professores e alunos. O I Encontro Acadêmico de Biodiversidade Vegetal - ENABVeg, realizado em 2019 no Campus VII da UNEB em Senhor do Bonfim, marcou o início de um evento desenvolvido pelo programa, que trouxe significativa contribuição para essa integração acadêmica. Considerando que neste ano de 2020 o PPGBVeg completa dez anos de existência, é imperativo que seu corpo docente e discente se reúnam mais uma vez, agora para celebrar, através do II ENABVeg, uma década de contribuições ao conhecimento da biodiversidade vegetal da Bahia e de

formação de mestres em biodiversidade vegetal que, engajados nas suas mais variadas atividades profissionais, continuam ampliando os horizontes da botânica na Bahia e estados vizinhos.

Neste sentido, esta celebração de dez anos se fundamentará na integração do corpo docente e discente através da socialização de vasto conhecimento científico gerado nesse período e na continuidade formativa, por meio de oficinas, minicursos e palestras, e integrativa, através de mesas redondas.

A programação está contando com cinco (5) palestras, oito (8) mesas-redondas, nove (9) minicursos e cinco (5) oficinas, especificamente com temáticas sobre Taxonomia e Sistemática de plantas, Coleções botânicas, Micodiversidade, Citotaxonomia, Algas, Bioprospecção de plantas, Palinologia, Interação planta-animal, Ensino de botânica e Divulgação científica, entre outros.

O II ENABVeg acontecerá no período entre 10 - 13 de novembro, através do nosso **canal no YouTube / Encontro Acadêmico de Biodiversidade Vegetal** - <https://youtu.be/XWremO3XVys>.

Para mais detalhes sobre nosso evento, nos siga no Instagram **@enabveg.uneb** - <https://instagram.com/enabveg.uneb?igshid=ik4j0hudk6b7>

Contamos com sua participação!

Atenciosamente,

Coordenação Geral do ENABVeg



## Informar & Conhecer

# Guia Alimentar para a População Brasileira: como selecionar os alimentos que garantem uma boa nutrição e saúde.

A principal preocupação do governante de um país deve ser com o nível de qualidade de vida da população que o elegeu. Uma das medidas que revelam essa preocupação é a elaboração e aplicação de políticas sociais e de saúde, que definam mudanças importantes no padrão de saúde e consumo alimentar da população.

Nessa perspectiva, diante do fato de ser verificado a existência de “deficiências de micronutrientes e que a desnutrição crônica ainda são prevalentes em grupos vulneráveis da população, como em indígenas, quilombolas, crianças e mulheres que vivem em áreas vulneráveis; (...) o aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias; e que doenças crônicas são a principal causa de morte entre adultos” (BRASIL, 2014), o Ministério da Saúde, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, decidiu pela ampliação de ações intersetoriais que interferissem, positivamente, sobre os diversos fatores que determinam a saúde da população, apresentou as diretrizes alimentares através da publicação do **Guia Alimentar para a População Brasileira** em 2006.

Seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS, entre 2012 – 2014, o Ministério da Saúde promoveu a atualização do **Guia Alimentar** brasileiro, destacando alguns princípios que caracterizam uma alimentação adequada e saudável, enquanto direito humano básico que envolvem: garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

O aspecto mais importante da orientação do **Guia Alimentar** brasileiro é destacar a base da alimentação seja composta pelos alimentos *in natura* e predominantemente de origem vegetal: frutas, hortaliças, verduras, legumes, raízes, sementes, cereais etc.

Outro aspecto importante que o **Guia Alimentar** brasileiro destaca é que a seleção dos alimentos devem ser definidas de acordo com o tipo de processamento, ou seja, a 1ª opção e a maior quantidade de alimentos ingeridos devem ser *in natura*; em 2ª opção e menor quantidade, alimentos industrializados; por fim, a 3ª opção e com a menor quantidade possível, são os produtos ultraprocessados (não ingerir, é a melhor opção!).

É importante não esquecer que “alimentos ultraprocessados são produzidos com a adição de muitos ingredientes como sal, açúcar, óleos, gorduras, proteínas de soja, do leite, extratos de carne, além de substâncias sintetizadas em laboratório a partir de alimentos e de outras fontes orgânicas como petróleo e carvão. Assim, tais alimentos têm prazo de validade maior, alteração de cor, sabor, aroma e textura. São exemplos de ultraprocessados: biscoitos recheados, salgadinhos “de pacote”, refrigerantes e macarrão “instantâneo” (BRESSAN, 2018), sem esquecer os iogurtes, achocolatados, bebidas lácteas etc.

Para ter acesso ao **Guia Alimentar para a População Brasileira**, acesse:

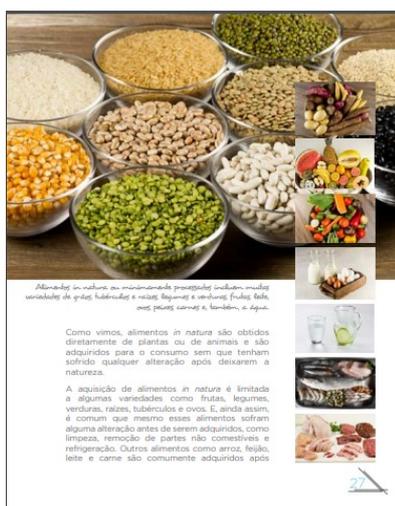
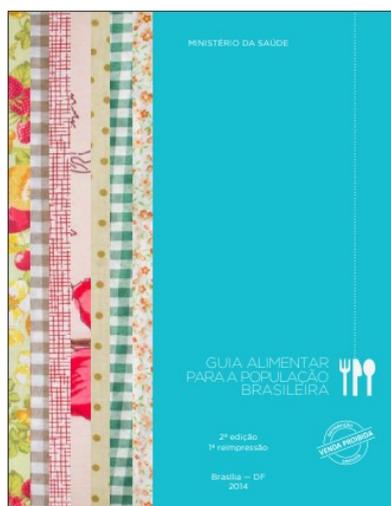
[https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)

XAVIER, Josilda B.L.M. UNEB / CAMPUS VIII

### FONTE:

BRASIL - Ministério da Saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : ministério da saúde, 2014.

BRESSAN, Renata. **Alimentos processados e ultraprocessados**. ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 05 de novembro de 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/alimentos-processados-e-ultraprocessados/> Acesso: 24/09/2020



### ..... GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados. No caso do seu consumo, é importante consultar o rótulo dos produtos para dar preferência àqueles com menor teor de sal ou açúcar.

### ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Evite alimentos ultraprocessados

Devido à seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, salgadinhos “de pacote”, refrigerantes e macarrão “instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. As formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente



Alimentos ultraprocessados incluem biscoitos recheados e salgadinhos “de pacote”, refrigerantes e macarrão “instantâneo”

[https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)

## Microrganismos nosso de cada dia.

*“O papel dos infinitamente pequenos na natureza é infinitamente grande”.* Esta frase é atribuída a Louis Pasteur (1822 – 1895), cientista francês e responsável pela derrubada da teoria da geração espontânea. Esta frase é utilizada até os dias atuais como frase introdutória ou conclusiva quando abordamos a importância dos microrganismos na natureza, na indústria, na agricultura, nos alimentos, na saúde.... Mas será que ela faz sentido? Será que os microrganismos são tão importantes assim? Eles não são nossos inimigos causadores de doença?

Os microrganismos são seres muito pequenos que não conseguimos ver a olho nu, na maioria das vezes. Entre eles estão enquadrados os vírus, as bactérias e os fungos (incluindo os cogumelos). Estes organismos foram os primeiros habitantes do nosso planeta e surgiram a cerca de 3,5 bilhões de anos. Estes organismos foram os responsáveis pela formação e acúmulo de oxigênio no planeta, o que possibilitou o desenvolvimento de formas de vida mais complexas que evoluíram até as formas que conhecemos hoje.

São os responsáveis por decompor a matéria orgânica, produzir e liberar nutrientes para as plantas. São o único grupo de seres vivos capazes de captar o nitrogênio da atmosfera e disponibilizar para os vegetais. Participam da produção de alimentos para os humanos como pão, vinhos, iogurtes, queijos e algumas vezes funcionam como alimentos, como os cogumelos comestíveis.

Devido ao seu metabolismo, bactérias e fungos possuem a capacidade em consumir diversos contaminantes ambientais como petróleo, plásticos, agrotóxicos, entre outros, contribuindo de forma significativa para a limpeza do meio ambiente.

Este grupo é responsável também, de forma natural, pela produção de medicamentos, como os antibióticos ou, de forma modificada, para a produção de insulina, representando grande impacto sobre a qualidade de vida humana.

A relação entre os animais com os microrganismos, especialmente as bactérias, vão muito além de questões ambientais, industriais, produtivas. O corpo do animal, incluindo os seres humanos, é um ambiente favorável para a presença de microrganismos que habitam e em muitos casos regulam o funcionamento do seu hospedeiro. Aspectos comportamentais sociais, como a raiva (em cães) e o autismo (em humanos), estão incluídos como exemplo desta regulação.

Este ponto é tão importante que há evidências de que a presença de microrganismos no intestino de camundongos é suficiente para torná-los mais amigáveis. Em contrapartida, os que são livres de

germes são antissociais e preferem ficar sozinhos. Parece haver uma relação direta entre aquilo que comemos e o que é metabolizado no intestino pelos microrganismos e os metabólitos gerados e transmitidos novamente para o hospedeiro, na forma, inclusive de neurotransmissores.

Estas informações são geradas a partir do pequeno número de microrganismos que conhecemos. A diversidade microbiana presente no planeta parece ser absurdamente grande e este desconhecimento pode ser um dos elementos chaves para o surgimento e falta de controle de novas epidemias. Os animais selvagens, assim como nós humanos, possuem sua microbiota própria, composta por bactérias, fungos e vírus. Estes microrganismos são adaptados aos seus respectivos hospedeiros. Então, ao ter contato com estes animais, os humanos podem se tornar novos hospedeiros, e como o sistema imunológico ainda não tem memória para este provável novo patógeno, o microrganismo pode então colonizar e infectar, podendo levar o novo hospedeiro à morte.

Este fato torna extremamente importante que possamos repensar a forma de ocupação dos espaços naturais, como florestas. Avanços de áreas urbanas sobre áreas nativas, desflorestamento, mudanças climáticas, são fatores que contribuem para o maior contato entre nós humanos e os animais silvestres, possibilitando então a transmissão de microrganismos causadores de novas doenças.

*“O papel dos infinitamente pequenos na natureza é infinitamente grande”?*

SANTOS, Adailson Feitoza de J. / UNEB /CAMPUS III



<http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/graduacao/informe-da-graduacao/430-os-beneficios-das-bacterias-na-saude-humana>

## Em Pauta...

**“Fui ‘fisgada’ ainda no primeiro semestre e me apaixonei, a Biologia tinha ‘impregnado a minha alma’”.**

**BiOnLine** - Por que decidiu fazer a graduação em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Por que fazer concurso para professora em uma Universidade Pública?

**Profa. Marileide** - Naquela época, aos 17 anos de idade, o sonho era fazer medicina (acho que era mais da minha mãe do que meus). Fiz vestibular para medicina na UFBA e para Ciências Biológicas na UEFS, no qual graças à Deus, fui aprovada. Comecei a cursar ainda com aquele pensamento em fazer um cursinho pré-vestibular e tentar medicina novamente. No entanto, fui “fisgada” ainda no primeiro semestre e me apaixonei, a Biologia tinha “impregnado a minha alma”. Passei no concurso para professora do Estado assim que me formei e, por alguns anos, lecionei no Ensino Médio, ficando acomodada até sentir necessidade de voltar à academia. Sendo motivada pela amiga Rita de Cássia, voltamos depois de oito anos a contatar nossos antigos professores na busca de aprimoramento. Assim, com o apoio e orientação do Prof. Francisco de Assis da UEFS, fizemos o Mestrado e, depois, continuei com o Doutorado em Botânica na linha da Palinologia. Durante o curso de doutorado, surgiu então a oportunidade de fazermos o concurso para a UNEB, e mais uma vez incentivadas por nosso orientador, não deixamos a oportunidade passar. Passamos no concurso e cada uma foi para um departamento (Caetitê e Paulo Afonso), enfrentando os desafios da multicampia característica da nossa Instituição.

**BiOnLine** - O que a motivou definir ser uma pesquisadora na área da Botânica? Quais projetos de pesquisa já desenvolveu/está desenvolvendo? Qual o projeto que mais lhe deu prazer em realizar? E qual o menos prazeroso? Por quê?

**Profa. Marileide** - A minha principal motivação foi a admiração que eu tinha pelo professor de Botânica, aliado ao apoio que foi dado para o retorno à academia. Estudar os grãos de pólen, conseguir enxergar os detalhes microscópicos e vislumbrar toda a diversidade impulsionou o prazer em estudar as plantas. Os projetos de pesquisa que desenvolvo são na área de Palinologia, incluindo estudos relacionados com a caracterização morfológica de grãos de pólen de espécies vegetais do semiárido nordestino e caracterização palinológica de produtos apícolas. Dentre os projetos que desenvolvi, sem dúvida, o que eu mais gostei de realizar foi “Flora pólnica de Brejinho das Ametistas, Caetitê (Bahia, Brasil)”. Este foi o primeiro projeto que desenvolvi na UNEB e através dele orientei meus primeiros alunos de Iniciação Científica, conseguimos recursos para construirmos o Laboratório de Estudos Palinológicos e o Herbário do Campus VI, foi o marco inicial da minha história na UNEB. Menos prazeroso? Nenhum! Quando a gente faz o que gosta, o prazer se materializa e ocupa o seu devido espaço.

**BiOnLine** - Estamos vendo a degradação dos biomas brasileiros, além do uso descontrolado de agrotóxicos na produção de alimentos. Como pesquisadora na área da Botânica e, especificamente, na área da Palinotaxonomia, Palinoflora e Melissopalynologia qual a leitura que faz dessa situação? Como suas pesquisas podem auxiliar a população em geral a se colocarem contra a situação posta?

**Profa. Marileide** - Infelizmente, a degradação ambiental é uma das principais ameaças que vivenciamos hoje. O consumismo descontrolado aliado à irresponsabilidade de muitos seres humanos tem contribuído para colocar a vida no planeta em perigo. Proteger a natureza é proteger a vida humana! E só verdadeiramente valorizamos quando saímos da ignorância. As pesquisas em Palinologia contribuem para o conhecimento da nossa biodiversidade, e consequentemente, para a sua valorização. Por exemplo, pesquisas sobre a flora pólnica de uma área, sobre as plantas usadas por abelhas, bem como a análise palinológica de produtos apícolas, permitem conhecer as espécies vegetais potencialmente importantes e contribuir, assim, para a preservação da flora e da fauna de uma região.

**BiOnLine** - Sente que tem feito tudo o que deseja no âmbito de sua formação e atuação profissional? O que, na sua opinião, ainda precisa ser feito? Faça uma avaliação do contexto no qual tem desenvolvido seus projetos de ensino e de pesquisa.

**Profa. Marileide** - Acredito que nunca conseguimos alcançar o 100% do que desejamos na nossa trajetória de vida, principalmente em relação a formação e atuação profissional. Mas também acredito que consegui alcançar muitas das metas traçadas ao longo do caminho, venci alguns obstáculos, desisti de alguns projetos e pude colher bons frutos ao longo dos 27 anos de atuação na educação. Ainda há muito o que fazer? Sim! Mas agora tudo tem que ser pensado e planejado cuidadosamente, afinal a jornada está mais perto do fim. E, se ao final, eu puder olhar para o lado, ou melhor, a minha frente e encontrar as pessoas que contribuí para a sua formação como profissionais comprometidos com a sua missão, terei a certeza de que valeu a pena chegar até aqui!



**Nome:** Marileide Dias Saba

**Formação:** Doutorado em Botânica (UEFS)

**Instituição onde trabalha:** UNEB/ Campus VII – Senhor do Bonfim

**Área de atuação profissional:** Botânica/Palinologia

“**Biolhando**” as notícias...

**Caça - Palavras**

**“No Pantanal, animais que sobrevivem ao fogo enfrentam fome.”**

Nádia Pontes

“Com a cauda **queimada** e as **patas** muito **feridas**, o **jupará** que acaba de chegar ao Centro de Medicina e Pesquisa de **Animais Silvestre** (Cema), na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é mais uma vítima das queimadas no **Pantanal**.

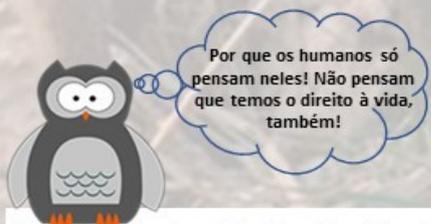
Sandra Ramiro, coordenadora do centro, diz que o caso é bastante **grave**. “É uma fêmea, chegou muito **desidratada** e ainda está se estabilizando”, comenta a médica veterinária sobre o animal, também chamado de macaco-da-meia-noite em algumas regiões. Foi Ramiro quem recebeu na madrugada desta terça-feira (22/09) o jupará resgatado e levado da zona do **fogo** a Cuiabá pela Polícia Ambiental.

Três **antas** gravemente feridas e encaminhadas ao hospital da universidade, infelizmente, não sobreviveram. Um **filhote** de **veado-catingueiro** que teve as quatro patas queimadas ainda resiste sob os cuidados dos veterinários e com amamentação artificial.

...

Mas as cenas de **terror** geradas pelo **sofrimento** dos animais no Pantanal mato-grossense permanecem. Dados atualizados pelo Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estimam que pelo menos 22% do **bioma** foram **perdidos** para o fogo em 2020.”

Para ler toda a reportagem acesse o site DW – Made for minds; publicada em 23/09/2020: <https://www.dw.com/pt-br/no-pantanal-animais-que-sobrevivem-ao-fogo-enfrentam-fome/a-55023420>



R	R	E	A	F	R	F	U	S	E	D	E	D	I	H	A	Q	R	N	A	S	E
A	R	F	D	E	V	E	A	D	O	C	A	T	I	N	G	U	E	I	R	O	B
S	D	A	H	L	R	R	P	H	T	O	R	A	J	U	P	E	R	Á	E	F	L
T	E	W	I	N	T	I	S	H	M	O	H	C	T	E	O	I	E	G	N	R	S
E	T	M	P	E	R	D	I	D	O	S	K	S	I	A	E	M	R	D	R	I	O
P	A	N	T	A	N	A	L	N	A	M	A	C	I	B	S	A	K	N	S	M	D
O	P	A	D	D	E	S	I	D	R	A	T	A	D	A	V	D	R	N	D	E	T
C	A	D	N	O	A	Y	U	P	O	O	U	N	B	E	F	A	I	O	O	N	A
T	T	N	D	T	H	Y	T	E	I	N	T	U	I	I	A	E	C	C	R	T	A
U	A	R	I	T	A	T	S	A	I	C	A	L	L	T	O	E	T	W	A	O	Y
S	S	T	O	M	O	S	R	C	N	E	E	H	E	N	T	M	F	Y	Y	P	A
T	I	C	H	E	A	E	R	R	A	E	O	C	A	P	I	W	A	C	I	A	I
W	W	A	N	Y	A	I	A	T	E	T	E	R	R	O	R	H	G	H	T	L	O
O	E	V	N	L	H	O	S	T	E	A	L	O	L	F	C	E	A	E	T	N	R
H	S	T	O	A	O	C	T	T	O	T	T	O	N	E	R	M	I	I	A	D	L
O	M	I	O	A	B	A	S	I	N	E	H	T	E	S	E	N	I	U	O	I	W

## Ecodiversidade: as diferentes cores e formas do sertão.

“Expressando a sua peculiaridade em cada detalhe.”



**Autoria:** Pamela Mo-  
reira da Cruz.

Graduanda do Curso  
de Licenciatura em  
Ciências Biológicas /  
UNEB / DEDC - *Campus*  
VIII.

**Ano:** 2020.

**Autoria:** Wires Islâny S.  
dos Santos

Graduanda do Curso de  
Licenciatura em Ciências  
Biológicas / UNEB /  
DEDC - *Campus* VIII

**Ano:** 2019

“Regato tranquilo.”



Fonte: Wires S. S. Dez/2019.

“O anseio de renovar-se no semiárido .”



Fonte: Mirelly, N. S. Nov/2019.

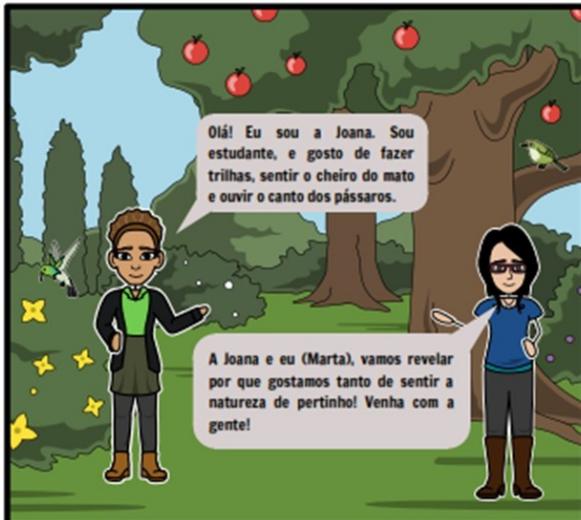
**Autoria:** Mirelly Nascimen-  
to Soares

Graduanda do Curso de  
Licenciatura em Ciências  
Biológicas / UNEB / DEDC -  
*Campus* VIII

**Ano:** 2019

“Brincar” & Aprender

**Sem a biodiversidade, a Terra morre!**



Sem que Joana e Marta esperassem, aparece o Renato, que também gosta muito de andar pelo “mato”, observando a vegetação em volta, ele revela o que pensa...



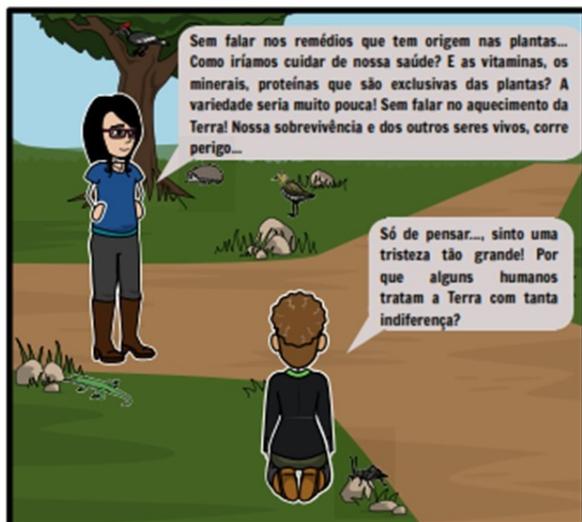
Joana lembra da ação humana que mais tem devastado o planeta: o desmatamento, a venda de madeira e a criação de gado bovino.



Joana e Marta passam a observar a sua volta: pássaros, animais, frutos... E começam imaginar como seria a Terra sem essa variedade, só com um único tipo de planta!...



De imediato Marta concorda com Renato e completa...



Indignados com a terrível realidade que se aproxima... Os amigos tomam uma decisão!



Pra saber mais acesse: <https://jornal.usp.br/ciencias/desmatamento-vai-aquecer-clima-do-planeta-mais-que-o-estimado/>

## Você sabia?...

## Perguntas que não devem calar...

Qual o tempo de vida do vírus Sars-Cov-2 fora do corpo humano? O que se sabe sobre a resistência desse vírus?

- As partículas virais liberadas junto com a saliva podem permanecer flutuando no ar por cerca de 30 minutos.
- Os vírus que se depositam sobre uma superfície, dependendo das características dessa superfície, podem permanecer viáveis por algumas horas ou até dias.
- Estudo recente, publicado no New England Journal of Medicine, descobriu que o vírus é viável por até 72 horas em plásticos, 48 horas em aço inoxidável, 24 horas em papelão e quatro horas em cobre.
- A quantidade de vírus existentes nas superfícies vai diminuindo com o passar das horas, reduzindo o risco de contaminação.
- O mais importante é evitar tocar em superfícies com as quais muitas pessoas têm contato, o que inclui mesas, bancadas, maçanetas, interruptores, telefones, teclados, torneiras etc.
- A **limpeza das superfícies** com desinfetante ou sabão é muito eficaz.

O coronavírus sobrevive na água? Em que condições (qualidade da água, temperatura etc.)?

- Ainda não há evidência de transmissão do novo coronavírus pela água, seja água potável, águas residuais, águas pluviais.
- É provável que os métodos adotados para o tratamento dessas águas promovam a remoção ou inativação do SARS-CoV2.
- Apesar disso, para os trabalhadores que atuam nessa área, o **uso de equipamentos de proteção individual (EPIs)** é recomendado como forma de prevenção.



Atividade física é fator de proteção contra o coronavírus? É recomendada a prática de exercícios físicos ao ar livre neste momento?

- Embora atividade física seja uma prática saudável, ela **não melhorará a proteção** contra o vírus.
- É importante, neste momento, **manter distância de outras pessoas**, não se aproximar de aglomerações e **manter as práticas de higiene**, com destaque para a higienização das mãos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX  
DEDIC / CAMPUS VIII / COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Fonte: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-tire-suas-duvidas-aqui/>

Acesso: [bigdata-covid-19.icict.fiocruz.br/](https://bigdata-covid-19.icict.fiocruz.br/)

## COVID-19 sem FAKE NEWS? É tudo de bom.

Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde criou um espaço exclusivo no Whatsapp para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. O número é (61)99289-4640.

FONTE: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

## BiOnline desafia...

Utilize app: **MONITORA COVID - 19 / CORONAVÍRUS**



<https://www.comitecientifico-ne.com.br/mandacaru>



Aplicativo Coronavírus - SUS / MS

## BiOnline convida...

COVID-19

VAMOS  
LUTAR  
TODOS  
JUNTOS

